



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

22 DE DEZEMBRO DE 1976.

AGRADECENDO AOS OFICIAIS GENE-
RAIS DAS FORÇAS ARMADAS OS CUM-
PRIMENTOS DE FIM DE ANO, DURANTE
ALMOÇO NO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO,
EM BRASÍLIA.

Meus camaradas da Marinha, do Exército e da Aeronáutica

Mais uma vez, como tem ocorrido em todo fim de ano, às vésperas das festividades do Natal, encontram-se reunidos neste almoço de confraternização os altos chefes das Forças Armadas brasileiras.

E, mais uma vez, na intimidade desse encontro, manifestam sua união e identidade de propósitos no cumprimento harmônico e integral das missões que constitucionalmente lhes cabem e — em atenção especial às responsabilidades que assumiram em 1964 perante a Nação — na realização dos objetivos da Revolução de março.

Pessoalmente, nesta oportunidade, venho ao vosso convívio retemperar forças e rememorar as longas jornadas e vigílias de minha formação profissional e moral, sob a tutela das tradições vivas de virtudes cívicas e guerreiras que são apanágio glorioso das nossas Forças Armadas.

O ano que se finda foi todo de trabalho e, mesmo, muito difícil de vencer. Os resultados, entretanto, são satisfatórios. Em largos traços, posso destacar o crescimento econômico alcançado,

a luta contra o recrudescimento da inflação, o esforço ingente para melhorar o balanço de pagamentos, a maior projeção internacional, a manutenção de nosso crédito externo, o fortalecimento político-partidário com as eleições municipais, o aperfeiçoamento da vida social, a ordem interna reinante. A Marinha, o Exército e a Aeronáutica, apesar dos limitados recursos de que puderam dispor, desempenharam cabalmente suas atribuições com eficiência e devotamento.

Dedicaram-se, particularmente, ao adestramento do pessoal nos diferentes escalões e à ação vigilante, preventiva, contra todas as modalidades de subversão.

No próximo ano, continuarão a se manifestar as mesmas dificuldades de 1976 — provavelmente numa escala ainda maior — em decorrência da nova elevação dos preços do petróleo, das restrições que se verificarão nos mercados externos, principalmente nos países industriais, e da necessidade de se reduzir o ritmo de nosso crescimento, para arrefecer a excessiva pressão da demanda e, assim, simultaneamente, atuar contra a inflação e o deficit da balança comercial.

Apesar da gravidade com que se apresenta esse quadro — que é o da grande maioria das nações e não somente o nosso — confio em que o Brasil saberá enfrentá-lo e vencê-lo, sem exagero de pessimismo nem otimismo irresponsável, mas com realismo e resolução, graças ao potencial de recursos

de toda ordem de que dispomos e deveremos mobilizar e, sobretudo, ao reconhecido valor de nosso povo, conjugado com a pertinaz ação governamental.

Senhores Oficiais Generais

Agradeço vossas manifestações cordiais e aceito-as como testemunho de um espírito de coesão entre as três Forças Armadas e no seio de cada uma delas e como penhor da lealdade retilínea e franca que exalta, a planos de nobreza sem jaça, o relacionamento entre subordinados e chefes militares.

Registro com destaque a viva repulsa que se contém nas palavras de vosso intérprete — o Exmo. Sr. Ministro do Exército — à ação presente dos pregoeiros da discórdia, dos arautos da intriga, geradores de intranquilidade e que visam a estabelecer confrontos e suscitar incompatibilidades entre altos chefes militares.

Na qualidade de Comandante-Supremo e em consonância com essas considerações, sinto-me no dever de também alertar-vos, nesta hora, e, por vosso intermédio, aos mais jovens, aos menos experientes, aos que ainda não viveram situação análoga, contra as mesmas e eternas manobras dos pescadores de águas turvas e ambiciosos vulgares, os quais já começam a rondar os quartéis como *vivandeiras* impenitentes — assim os qualificou, em outros tempos, o grande Presidente CASTELLO BRANCO — buscando,

aqui e ali, despertar aspirações e estimular ambições, dessa forma espalhando a cizânia, a desconfiança, a discórdia, capazes de enfraquecer, pela desunião que propagam, a estrutura militar.

Tempo há, bastante ainda, para que se venha a cuidar, na hora própria, do problema sucessório, de significação capital para o futuro da Nação. Açodamentos ditados por interesses egoístas de indivíduos ou grupos — interesses, em alguns casos, até mesmo inconfessáveis — servem apenas para perturbar a vida nacional e frear o progresso do país, numa quadra em que, como já disse, somos chamados a enfrentar novos e mais sérios desafios.

O cargo de Presidente da República, como nós o entendemos, não constitui privilégio ou posição de desfrute pessoal ou de grupos. É, antes, posto de renúncia, de sacrifício, em que a tônica é servir. Não pode ser objeto de ambições, nem deve ser postulado, mas entendido como atribuição, pela vontade nacional, de transcendente missão a cumprir.

Confio plenamente em vossa esclarecida percepção, a cada momento, da realidade nacional, na fortaleza de vosso espírito militar e no devotamento provado de vosso patriotismo, certo de que do campo das Forças Armadas não partirão nem ambições, nem reações que venham a comprometer o sempre delicado processo de sucessão presidencial que a mim — pela posição em que estou situado e pela responsabilidade que me foi conferida — caberá conduzir, no seu justo e devido tempo.

Com renovados agradecimentos, formulo meus melhores votos pela felicidade de todos os nossos marinheiros, soldados e aviadores e de seus familiares neste Natal e no ano de 1977 — e peço que me acompanhem no brinde que faço pela união inabalável das Forças Armadas do Brasil, alicerce sólido em que assentam, hoje, amanhã e sempre, a ordem e tranqüilidade públicas e os destinos maiores da grande Pátria.